

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA GAFANHA DA NAZARÉ

ATA Nº 2/2015

Aos vinte e um dias do mês de abril de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, reuniu em Sessão Ordinária a Assembleia de Freguesia da Gafanha da Nazaré, nos termos do disposto no artº 11º/1 da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, no Salão Nobre da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, após convocatória, entregue individualmente e por Editais afixados nos locais públicos da freguesia em que anunciava o dia, hora e local da sessão com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 – Informação do Presidente, sobre a atividade da Junta de Freguesia no período de 28 de novembro de 2014 a 13 de abril de 2015.

Ponto 2 – Análise e votação da Conta de Gerência 2014.

Ponto 3 – Análise e votação da 1ª Revisão Orçamental 2015, com inclusão do saldo da Gerência Anterior;

Ponto 4 – Análise e apreciação do Inventário da Junta de Freguesia.

Ponto 5 – Contrato Interadministrativo com a Câmara Municipal de Ílhavo, (Lei 75/2013 - consulta integral Google).

COMPOSIÇÃO DA MESA: A mesa ficou constituída pelo seu Presidente Mário Júlio Carlos Ramos, pela primeira secretária Joana Pontes e por Sandra Roque, segunda secretária.

PRESENÇA DO EXECUTIVO: Por parte do executivo estiveram presentes o Presidente da Junta de Freguesia, Carlos António Rocha, o tesoureiro Carlos Ribau da Silva, o vogal José Falcão Arvins, faltando o secretário José Margaça Nunes e o vogal Carlos Pereira. Estas faltas foram devidamente justificadas pelo próprios e aceite a sua justificação pelo Presidente da mesa

Verificou-se a presença dos seguintes membros: Mário Júlio Carlos Ramos, Joana Pontes, Alfredo Ferreira da Silva, José Bola Margaça, Margarida Ferraz Alves, Ema Batista, Carlos Pedro Rocha, Mário Sardo, Modesto Santos, Carlos Pinto Ferreira, Maciel Julião, Raquel Amaro.

Usou da palavra o Sr. Presidente da Assembleia, agradecendo a presença de todos, declarando aberta a sessão.

De imediato, procedeu-se à discussão da ata nº5/2014. Inscreveu-se Mário Sardo que sugeriu algumas ligeiras alterações nas suas intervenções, que foram aceites de imediato pela mesa. A Ata foi aprovada com a inclusão das alterações por unanimidade.

Colocando em discussão a ata nº6/2015 - Extraordinária, Mário Sardo sugeriu a correção do ano, que estava referido dois mil e catorze quando deveria referir dois mil e quinze. Sugeriu também a alteração para 1/2015, dando-se início a uma nova sequência com um novo ano. A Ata foi aprovada com a inclusão das alterações por unanimidade.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

O Presidente da Assembleia deu a palavra aos elementos da mesma no sentido de dar início às intervenções, pelo que se inscreveram:

1ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:

ALFREDO SILVA: Cumprimentou os presentes. Felicitou o Executivo pela visita realizada no dia vinte do corrente mês, que proporcionou a vistoria às obras em curso, destacando a obra do ECO MAR. Questionou sobre a ação social, procurando saber da possibilidade de conhecer melhor as necessidades da Freguesia, salvaguardando a oportunidade de se apoiarem pessoas que possam não ser tão carenciadas ou mesmo de se canalizarem apoios para outras Freguesias quando possam existir necessidades na nossa, tendo em conta os apoios atribuídos pela Junta.

JOSÉ BOLA: Questionou se em relação à Rua Afonso Albuquerque, fechada à três meses e aberta recentemente, existe algum problema grave ou se vai ser concertada.

MARGARIDA ALVES: Agradeceu o facto de se ter comemorado a elevação do XIV Aniversário da Gafanha da Nazaré, por dois dias, destacando a obra do Saneamento pelo impacto positivo que tem na nossa comunidade. Informou que em Abril de 2014 teve conhecimento do PEMI -

Plano Estratégico do Município de Ílhavo, numa parceria entre a Câmara Municipal de Ílhavo e a Universidade de Aveiro, destacando que em 2000 foi elaborado um programa semelhante, o Plano Estratégico para o Concelho de Ílhavo, pelo Professor Rosa Pires, docente da Universidade de Aveiro onde estava feito um estudo e uma previsão de desenvolvimento para o Concelho no prazo de 20 anos. Reconhecendo a importância deste plano no grande desenvolvimento verificado na última década, por valorizar áreas estratégicas como o Turismo, o Investimento Industrial e Serviços, questionou o Sr. Presidente da Junta de Freguesia sobre o que justificou a elaboração de um novo plano estratégico; qual a participação dos autarcas, nomeadamente do Sr. Presidente da Junta, se alguém já os tinha ouvido, e quem; quais os dados que já foram apresentados, tendo em consideração a realidade populacional, sociológica e empresarial/serviços, adaptados à realidade das quatro Freguesias do Concelho; quis saber o que já se encontrava feito e o que pretendiam fazer; por fim, interrogou se iria haver consulta à população por meio de inquéritos ou recorrendo a espaço aberto à apresentação de ideias, quer por via de debate, quer por documento escrito ou mesmo sugestões a apresentar em site próprio. Justificando as suas questões, reforçou ter sido publicado que a elaboração e execução do PEMI estava prevista para o prazo de 10 meses, e ainda não é conhecido nenhum suporte documental para consulta e análise dos dados, conclusões e estratégias para os próximos anos quer ao nível do Concelho quer da Freguesia. -----

EMA BATISTA: Deu os parabéns pela organização de Eventos comemorativos da elevação da Gafanha da Nazaré a Cidade. Questionou sobre a reunião realizada com a Cimpor e os diferentes intervenientes sobre o manuseamento de petcoke, questionando se o Sr. Presidente obteve resposta esclarecedora sobre as medidas de segurança a aplicar no transporte deste produto. -----

CARLOS PEDRO: Enalteceu em nome do CDS a elevação da Gafanha da Nazaré a Cidade, lamentando não ter tido oportunidade de participar. Agradeceu, também em nome do CDS as grandes obras em curso. Reportando-se ao saneamento, referiu o tempo que estão a demorar a alcatroar as estradas após a conclusão das intervenções. Solicitou esclarecimentos sobre o Petcoke, destacando que tinha tido oportunidade de ouvir que ficaria mais barato o pagamento das multas face a construção de espaço para armazenamento do produto. Questionou se já tinha sido realizada alguma reunião com o novo Presidente do Porto de Aveiro. Felicitou o Sr. Presidente da Junta e todo o executivo pelo bom trabalho realizado na Freguesia, destacando que a população enaltece a participação e rapidez com que vêm esclarecidas ou solucionadas as suas problemáticas, defendendo que a Junta de Freguesia está a assumir uma grande presença na comunidade. -----

MARIO SARDO: Congratulou-se com a passagem de mais um aniversário da nossa Gafanha da Nazaré enquanto Cidade. Demonstrou agrado na viagem que permitiu ver as obras. Questionou o Sr. Presidente sobre a realização de uma reunião com a Empresa Estradas de Portugal, tendo em conta a sinalização da A25. Sobre o mercado, abordou a existência de algum acordo/ideias definidas, procurando apresentar a sua ideia, no seguimento de visita efetuada pelo PS a este espaço, de aproveitar com um passadiço metálico ou com uma rampa, permitindo que qualquer pessoa em cadeira de rodas pudesse ter acesso ao piso superior, assim como a facilidade de as associações ou mesmo algum café que pudesse surgir, poderem aproveitar para abrir o seu comércio durante a semana, sem terem de estar dependentes da abertura do mercado. Sobre o sinal STOP da Rua João da Regras e da Rua Pedro Nunes, que se torna perigoso por facilitar o acontecimento de acidentes, pelo que sugeriu uma visita do Sr. Vereador no sentido de este ter noção dos acidentes que esta sinalização provoca. Agradeceu a intervenção realizada junto ao estacionamento do estabelecimento de ensino da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos da Gafanha da Nazaré, pois esta operação melhorou a circulação e segurança neste espaço. Não obstante, destacou pela negativa a questão das sargetas, destacando como exemplo, a que se encontra em frente à Caixa Geral de Depósitos, pela quota a que a mesma se encontra, podendo ser perigosa por aumentarem o risco de ocorrências como quedas. -----

João Pires

MODESTO: Reportando-se ao Parque de Campismo da Gafanha da Nazaré, procurou saber se existe alguma evolução sobre este espaço. Sugeriu a aplicação de um mapa de ruas junto à Junta de Freguesia para orientar quem circula pela Gafanha da Nazaré. Questionou sobre a arborização do esteiro do Odinout.-----

CARLOS PINTO: Questionou sobre o parque construído no cruzamento da S. Francisco Xavier com a Rua João XXIII, em que foi retirada uma tijoleira e colocada outra, defendendo que não se notava nenhuma modificação significativa. Solicitou que na parte nascente do Cemitério, virada para o Restaurante Porão, se colocasse uma placa que evidencia-se este património enquanto um Património da Junta de Freguesia. Trouxe a debate o comentário feito por uma freguesa que terá solicitado a abertura de uma vala, e que terá tido como resposta do Sr. Presidente da Junta de Freguesia que tal intervenção teria de ser paga. Neste sentido, o Sr. Carlos Pinto chamou a atenção para quantidade de tubagem que foi disponibilizada gratuitamente à Junta de Freguesia.-----

MACIEL JULIÃO: Questionou que projetos tem a Junta de Freguesia para a Ação Social. Procurou saber qual a razão de não haver uma limpeza mais profunda nas instalações sanitárias da freguesia.-----

RAQUEL: Saudou o trabalho realizado pelo Executivo. Reportando-se há sinalização na Rua de Damão junto a "rotunda" que tem um stop e deveria estar uma cedência de passagem, minimizando-se assim o risco de ocorrência de acidentes.-----

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA (Resposta aos Membros):-----

O Sr. Presidente agradeceu as questões colocadas. Começou por responder ao Sr. Carlos Pinto, destacando que se tem esforçado para ser coerente, sério e elegante com as pessoas. Pela declaração apresentada, solicitou que o Sr. Carlos Pinto fosse mais concreto e claro nas suas intervenções, requerendo a identificação dos nomes e intervenientes em tal acusação, sendo claro ao canalizar o seu interesse para quem referiu que o Sr. Presidente teria alegado que "Só pagando concretizaria o trabalho". Ainda neste contexto, destacou que jamais terá alegado a necessidade de contrapartida financeira para as intervenções realizadas pela Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré.-----

Reportando-se às valas abertas na Rua S. Paulo, referiu que nenhum funcionário passeou pelas valas, salientando que se trabalha com retroescavadoras e lembrando o conhecimento do trabalho realizado pelos anteriores funcionários da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, pelo que, considerou não ser um assunto a trazer para a mesa da Assembleia por questões éticas.-----

Aludindo ao património da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, referiu que se encontra clara e suficientemente identificado.-----

Agradeceu a todos os que estiveram presentes nas comemorações do dia da Cidade, quer no domingo, quer na segunda-feira. Lamentou o facto de a grande maioria dos membros da Assembleia de Freguesia não terem comparecido no domingo ao hastear das Bandeiras, enaltecendo desta forma a necessidade de se reconhecer e valorizar o hastear da bandeira do País junto com a da nossa Freguesia, sendo estes símbolos os que mais nos representam. Em jeito de conclusão, agradeceu as palavras de simpatia dadas no início da sessão.-----

Respondendo ao Sr. Mário Sardo, referiu que já se concretizou a reunião com a empresa Estradas de Portugal. Informou que a tutela da A25 não é desta empresa, mas do IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes, a Estrada 109 num pequeno troço é das Estradas de Portugal e a ponte da Barra da tutela da ASCENDI. Não obstante, as Estradas de Portugal remeteram a informação a estas entidades, foi até agora a única entidade a dar resposta as questões colocadas. É um processo longo e demorado, e se demorou o tempo que demorou com as Estradas de Portugal, instituição que se encontra próxima geograficamente, mais limitada será a colaboração com o IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes, que nem aos telefonemas responde. Deu nota sobre a visita realizada pelo PS à Gafanha da Nazaré, salientando que não recebeu a comitiva, pelo facto da proposta ter partido da Comissão Política do PS de Ílhavo no sentido de escrutinar e opinar sobre o trabalho da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré. Pelo que, destacou que não participou na ação por respeito

e para não estar desconsiderar os representantes do partido na Assembleia de Freguesia enaltecendo o trabalho e participação destes.-----

Relativamente a colocação das rampas no mercado, solicitou a disponibilização de um esquema que permita a clarificação da ideia, disponibilizando-se para levar o assunto a discussão na Câmara Municipal de Ílhavo. Destacou o projeto apresentado aos talhantes e o trabalho já concretizado.-----

No que reporta ao STOP na Rua João das Regras, destacou que continua a trabalhar nessa matéria, no entanto sem obter feedback.-----

Abordada a necessidade de se colocarem mapas com as delimitações e informações da Freguesia, informou que se está a trabalhar com a Câmara Municipal de Ílhavo para atualizar os mesmos, no sentido de se poderem disponibilizar a informação nos locais apropriados.-----

No que reporta à arborização do Esteiro Odinout, referiu estar a ser trabalhada e avaliada, tendo ontem sido abordada mais uma vez junto do Porto de Aveiro. -----

Apresentou concordância com a opinião do Sr. Maciel, quando referiu a necessidade das estradas da Freguesia serem alcatroadas, no entanto, reconheceu tal impossibilidade, tendo em conta as diferentes intervenções a que as vias estão a ser submetidas não se justificando o alcatroamento para depois voltar a abrir as estradas para novas intervenções, reforçando que existem condicionantes da obra que limitam o alcatroamento.-----

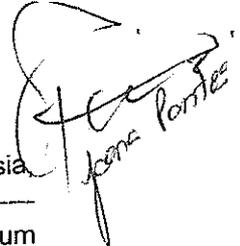
Elucidando sobre a ação social, defendeu que a Junta está a trabalhar muito nesta vertente. Destacou o valor atribuído às varias instituições, no montante de 24.000,00€, não estando neste valor contempladas ações como a disponibilização de mão de obra ou de outros recursos.-----

No que se refere à limpeza das casas de banho do cemitério, solicitou a colaboração de todos na denuncia das situações para que estas sejam tratadas a tempo, reiterando a sua disponibilidade total através de contacto telefónico, disponível 24 horas por dia, de forma a poder acompanhar e minimizar situações reportadas. Informou também, relativamente aos quartos de banho do Jardim 31 de Agosto, que tem vindo a ser danificados, dos quais a responsabilidade da gestão é do concessionário do bar, no sentido de se manter este espaço publico fechado, disponibilizando-se a chave, quando pedida no balcão do bar, procurando assim minimizar os estragos que tem vindo a ser feitos. Face ao exposto, solicitou que as sinalizações surjam como alerta e não como critica. -----

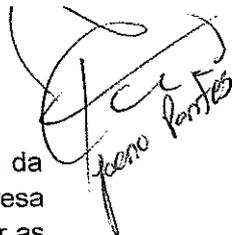
Respondendo à intervenção da Raquel, referiu que existe um sinal de STOP para quem vem da Rua de Damão, não obstante, tal sinalização raramente ser respeitada, pelo que, colocar um sinal de cedência de passagem só iria agravar a perigosidade de circular nesta zona. -----

Sobre a Rua Afonso Albuquerque, em resposta ao Sr. Carlos Pedro, destacou a dificuldade de gerir este espaço por estar atribuído a empreiteiros diferentes, por esta área ter diversas implicações e especificidades, pelo que apelou para a compreensão destes factos, não conseguindo informar sobre quando vai ser restabelecida a normalidade do piso. Sobre o petcoke, reconheceu que as pessoas assumem o trabalho desta temática de forma cuidadosa e delicada, e destacou o grande mérito em se conseguir a abertura por parte da CIMPOR em reformular as suas intervenções. Valorizou as reuniões concretizadas com a Administração do Porto de Aveiro, quer a que se realizou no espaço da Junta de Freguesia, como a que se realizou nas comemorações do Dia da Cidade, reiterando que se está a trabalhar na melhoria das condições de vida da população.-----

Em resposta ao Sr. Alfredo, apresentou concordância com a grandeza da Obra do Eco-mar e reiterou a importância do apoio dado às instituições através do apoio canalizado para a Ação Social. Reforçou que as entidades que beneficiam destes apoios são entidades de bem, conhecedoras da realidade do terreno, dando relevo ao papel do ASI - Atendimento Social Integrado -, na gestão destas informações e na articulação de necessidades/apoios entre as diferentes instituições/beneficiários. Acrescentou ainda que, a partir do momento que seja do seu conhecimento à má utilização por parte das instituições beneficiárias ou o incumprimento de algum procedimento, será o primeiro a solicitar o cancelamento dos apoios cedidos a essa instituição. -----



Aludindo ao bem-estar que procura alcançar para a população da Freguesia da Gafanha da Nazaré, informou que da reunião com a CIMPOR começou a notar-se abertura da empresa para a concretização de trabalhar de forma diferente, no sentido de não trazer ou minimizar as consequências dos mesmos junto da comunidade.



No que se reporta ao Plano Estratégico do Município de Ílhavo, destacou que a necessidade do novo plano se deve ao facto de o primeiro ter sido feito em 2001, para 20 anos, não obstante, com a necessidade de novas estruturas e evolução rápida do Município ao longo dos anos, se considerar desadequada a planificação delineada no primeiro plano. Pelo exposto, é necessário antecipar a revisão do mesmo, no sentido de se procurar uma melhor gestão dos recursos disponíveis. Salientou que se considera o Município de Ílhavo com elevado potencial para a área turística e cultural, definindo três vetores, o turismo na faixa litoral, a atividade industrial na faixa central e a urbanidade na faixa oriental do Município. Deixou no ar a questão "Município turístico ou empregador?!". Focando-se na habitação, destacou que 10,6% deste parque habitacional é velho, está degradado e em condições de ruir. Sobre a população, destacou que não estando acima das médias do país, somos uma população muito envelhecida, o que é grave pela ausência de jovens, agravado pela dificuldade de os fixar, pelo que defendeu a necessidade de se permitir a migração de pessoas, através da disponibilização de emprego, não obstante, este aspeto é contraditório com a questão do turismo. Informou também que no último decénio a população do município cresceu 3,7%, não obstante, perdeu 11,4%, sendo a Freguesia de S. Salvador a que mais perdeu. Sobre a participação no estudo, deu a conhecer a participação dos autarcas, e referiu que o estudo envolve também a participação de todos os agentes sociais, tendo uma consulta final para o cidadão, informando que estes agentes poderão contribuir para o estudo com sugestões. Disse que o projeto ainda não está disponível em formato papel, no entanto, já está a ser tratada esta possibilidade. Destacou a necessidade e importância de se investir neste plano, uma vez que dará com certeza contributos para um desenvolvimento do município mais acelerado. No que reporta aos contributos da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, apresentou a defesa da erosão costeira, referindo a impossibilidade de se cativar população se não tivermos capacidade para acolher por exemplo o turismo, levantou a questão ambiental e a empregabilidade tendo em conta a necessidade de dar condições para acolher a população.

SEGUNDA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:

CARLOS PINTO: Referiu que ia provar que o que as pessoas disseram não era mentira, pelo que expôs que na próxima assembleia irá trazer uma carta escrita por essas pessoas, caso elas não lhe tenham mentido. Solicitou mais respeito por parte do Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, alegando que no passado o Sr. Presidente Serra o enviava para todos os lados. Destacou algumas máquinas que foram doadas por grandes empresas no sentido de permitir a concretização de algumas obras através de protocolos com a Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, disponibilizando-se para trazer provas destes factos, destacando ainda que o anterior presidente era mais uma pessoa de trabalho de secretária. Por fim, apresentou desejo de este ser o último mandato do atual Presidente.

MARIO SARDO: Lamentou a reação do Sr. Presidente para com o Sr. Carlos Pinto, solicitando uma explicação para a intervenção do Sr. Presidente onde foi referido também o Sr. Mário Sardo.

MARGARIDA: Não querendo fazer juízos de valor, destacou a disponibilidade do Sr. Presidente para acompanhar todos os problemas, atendendo sempre as chamadas, esclarecendo a comunidade sempre que necessário. Solicitou que se acabasse com a demagogia e se começasse a mostrar trabalho, o que se tem vindo a ver com este Presidente. Defendeu a importância do Sr. Presidente continuar a tratar dos problemas das pessoas, destacando que as autarquias estão com as "contas limitadas", o que limita a contratualização de mais pessoas para a concretização dos trabalhos necessários. Quanto a seriedade, referiu tratar-se de questões pessoais, acrescentando que já foi vítima de algumas destas questões, mas defendendo que se deve continuar a luta. Agradeceu os esclarecimentos sobre o plano

estratégico, compreendendo a necessidade de se fazerem acertos ao anterior plano e destacando que não se preocupa muito com a questão habitacional pelo facto de muitos dos jovens terem emigrado para poderem continuar a pagar as suas casas e cumprirem os seus compromissos, apelando a boa fé dos portugueses. Referiu ainda, o facto de vivermos numa terra em que perante as necessidades os homens vão ao mar 9 meses para lutarem pelos seus objetivos. Relativamente a consulta publica Plano Estratégico do Município de Ílhavo, acrescentou que iria consultar com muito gosto por ter interesse no que se faz na sua terra. Destacou também, o magnifico projeto da marina que não avançou pela falta de recursos. Relativamente ao turismo vs zona industrial, destacou a importância da zona industrial para a criação de emprego, apelando que ambas se podem concertar.

JOSE BOLA: Apresentou satisfação perante as intervenções na marinha velha que será reconhecida no circuito turístico Ecomar, Santo André, Museu Marítimo de Ílhavo e sugere que o parque de campismo também seja integrado neste circuito. Enalteceu a importância de se intervir no parque campismo como forma de acolher estas pessoas que nos visitam. Quanto ao desemprego, destacou que tinha solicitado cerca de 10 pessoas ao Instituto de Emprego e Formação Profissional, que esteve muito tempo sem feedback, e após contactar novamente a Técnica de acompanhamento do Instituto de Emprego e Formação Profissional, referiu que lhe foram enviados 2 funcionários, que continua a espera de mais. Salvaguardou que deu efetivamente emprego, no entanto, a pessoas que se dirigem pessoalmente a entidade empregadora e não a encaminhamentos vindos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

ALFREDO SILVA: Justificou a sua impossibilidade de estar presente no domingo, tendo em conta constrangimentos familiares que limitam a sua participação social e comunitária. Referiu a sua participação durante alguns anos na Câmara Municipal de Ílhavo, em tempos que não existiam projetos, destacou o papel dos habitantes do Município e da nossa Freguesia para a tomada de decisões sobre intervenções na nossa área, tendo em conta que não se podem valorizar apenas os grandes pensadores que vem da Universidade de Aveiro. Salientou ainda a necessidade se concretizar uma reunião com a Câmara Municipal de Ílhavo para discutir alguns aspetos referentes ao planeamento da Freguesia, tendo em conta a necessidade de repensar os sentidos de circulação na Freguesia, assim como os espaços de construção que começam a ficar muito reduzidos considerando as imposições colocadas pela Câmara Municipal de Ílhavo aquando da apresentação de projetos de construção, ao exigir por exemplo parte do terreno que deve ser intervencionado pelo seu proprietário no sentido de edificar passeios, estacionamento, entrou outros...Apelou a intervenção dos técnicos da Camara no terreno para poderem efetivar avaliações concretas de cada situação. Lamentou a falta de informação no plano topográfico com ausência de identificação de habitações existentes. Sobre a questão turística ou industrial, defendeu que ficava "no meio do caminho", tendo em conta a possibilidade de invasão pelo mar.

SEGUNDA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA (Resposta aos Membros):

Esclareceu os membros da Assembleia destacando:

Lamentou ter de esperar até a próxima assembleia para receber um documento escrito, quando existe disponibilidade do Sr. Presidente para acolher as pessoas, mesmo que fora de horas, sempre que as necessidades das pessoas o justifiquem.

Esclarecendo a questão do Sr. Mário Sardo, defendeu não ter nenhum problema pessoal com o Sr. Carlos Pinto e destacou que merece tanto respeito como qualquer outro cidadão, apresentando no entanto dificuldade na forma como o Sr. Carlos Pinto expõe as suas questões. Chamou a atenção para o facto de não fugir a nenhum assunto, respondendo sempre de forma séria e serena. Por fim, informou que quando "apontou" ao Sr. Mário Sardo, se referia a forma como "protege".

Abordando a questão do Emprego, referiu que efetivamente é difícil ter trabalhadores por parte do Instituto de Emprego e Formação Profissional, alegando as exigências legais.

No que reporta ao parque campismo, informou estar a ser trabalhada a intervenção neste espaço, não obstante, não acreditar que venha a ser um espaço de eleição, tendo em conta a

questão do corte das árvores, que seriam uma das melhores formas de cativar os seus "campistas".

Antes de se avançar para a Ordem de Trabalhos, o Sr. Presidente de Mesa deu permissão para se fazer um intervalo de cinco minutos, pelo que se reiniciou posteriormente a sessão. --- O Presidente da Mesa deu início à discussão do Ponto 1 - *Informação do Presidente, sobre a atividade da Junta de Freguesia no período de 28 de Novembro de 2014 a 13 de Abril de 2015.* Para apresentar o Relatório, o Sr. Presidente da Mesa deu palavra ao Sr. Presidente da Junta.

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA:

Deixou duas notas a título informativo, nomeadamente a entrega do estatuto de oposição, sendo um procedimento legal que tem de ser cumprido e informou que chegou a mão do executivo um abaixo assinado promovido por 305 habitantes da Praia da Barra em que solicitam que seja levado a discussão a propositura de um espaço na Praia da Barra em nome da falecida "Tininha".

Focando-se no Relatório de Gestão, destacou algumas notas; O agradecimento a quem se empenhou nas comemorações do Dia da Cidade.

Deixou o público agradecimento aos alunos da Gafanha da Nazaré medalhados em ouro, nas Olimpíadas de Química, tendo já endereçado os parabéns à Escola, sendo sinal que esta trabalha bem e que os alunos e professores dão de si o melhor.

Na vertente social, voltou a referir que os 24.000,00 € se reportam apenas a apoio financeiro, tendo dado relevo ao valor atribuído para a concretização dos cabazes de natal e aquisição de roupa para a obra da criança de Ílhavo, ação levada a cabo pela 2.^a seção dos Escuteiros da Gafanha da Nazaré.

Focando a taxa de natalidade pelos Censos, informou que em 2001 era de 11% e em 2011 era de 7%. Quanto ao envelhecimento, este era de 77,10% em 2001, estando em 2011 em 108,4%. Referiu o trabalho excecional do Atendimento Social Integrado, tendo em conta a execução de 94% do que estava previsto, utilizando do seu plano social aprovado uma verba de 90.000€, não sendo esta verba redutora, uma vez que existe disponibilidade da Câmara Municipal de Ílhavo em reforçar este valor sempre que as necessidades o justifiquem.

Realçou a presença de um grupo de jovens do Beira-Mar que fizeram um dia de trabalho na freguesia, tendo visitado a Rádio Terranova e a Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, onde discutiram assuntos com o Sr. Presidente, tendo-se concretizado também uma Sessão de formação técnica no Salão Nobre, onde estes alunos reconheceram e agradeceram publicamente a forma como foram acolhidos.

Destacou a recolha de sangue realizada pela ADASMA que acolheu a dádiva 100.000. --- Na parte do trabalho, destacou o problema do poste na Rua Josué Ribau que se encontra resolvido, destacando que associado a retirada do poste, se negociou com o proprietário do terreno, que está no Brasil, e que proporcionou o tratamento daquela estrada em linha reta através da doação de parte do terreno.

No que reporta ao rebaixamento de passadeiras, destacou o compromisso com a mobilidade como sendo uma necessidade premente uma vez que permite o acesso aos cidadãos de mobilidade reduzida a melhores condições de circulação.

No que reporta ao mercado, destacou que o processo e projeto estão feitos, estando a ser executado, e que o mesmo foi validado pelos proprietários dos talhos, pelo que se vai iniciar a próxima fase do trabalho,

Concluiu referindo que o relatório não diz tudo o que se faz, apenas procura transpor o trabalho que se vai fazendo na freguesia.

O Presidente da Mesa deu a palavra aos elementos da Assembleia para as intervenções, tendo-se inscrito:

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:

RAQUEL: Referindo-se a questão do ambiente e terrenos abandonados sugeriu o arrendamento para hortas biológicas procurando combater o abandono destes terrenos.

MODESTO: Sobre o Concelho Municipal de Segurança, solicitou esclarecimentos sobre o novo

Plano de Desenvolvimento Social para apoio às famílias carenciadas. Salientou de forma positiva a execução de trabalhos do Atendimento Social e Integrado.

MÁRIO SARDO: Abordou a limpeza e desobstrução de valas, alertando para o facto de terem rebentado com a uma placa, na Rua Eça de Queirós, e que esta foi já arranjada, no entanto, voltou a rebater, pelo que apelou a correção deste facto.

Sobre o Sal, nas traseiras da empresa Bresfor, apresentou a dúvida relativamente ao proprietário, sugerindo que se fale com urgência com as pessoas para regularizar a situação, tendo em conta a salinização dos terrenos e os impactos ambientais. Reportando-se aos terrenos, solicitou esclarecimentos sobre os trabalhos que tem vindo a ser feitos pela Câmara Municipal de Ílhavo. Solicitou esclarecimentos sobre o facto de se realizarem reuniões de condomínios no espaço da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré e sobre o tipo de informações que são solicitadas no posto de turismo para efeitos estatísticos.

EMA BATISTA: Reportando-se ao monte de sal, situado junto ao edifício da empresa Bresfor, solicitou informações relativas a intervenção que se pretende efetuar.

MARGARIDA: Deu os Parabéns ao Executivo na pessoa do Sr. Presidente, pela ação e concretização de obra que foi explanada no relatório apresentado, evidenciando a reunião tida com as Estradas de Portugal, sobre as placas identificativas da nossa Freguesia, e de acesso à Gafanha da Nazaré, reconheceu que esta tem sido uma preocupação apresentada pelos autarcas desta Assembleia. Reconhecendo que esta questão não depende só da Assembleia e Executivo desta Junta de Freguesia, para além das Estradas de Portugal, existem mais dois organismos que se tem de pronunciar, o Instituto da Mobilidade e dos Transportes e a Ascendi, pelo que apresentou expectativas de que a curto prazo seja possível o Sr. Presidente da Junta de Freguesia estar sentado com os representantes destas entidades, apresentando assim as nossas propostas e preocupações, no sentido de se alcançar a negociação e consenso necessário e já há muito ambicionado por todos nós. Evidenciou também os trabalhos realizados pela Junta, na nossa Freguesia, nomeadamente de limpeza, de desobstrução de valas; colocação de brita e alcatrão onde necessário, minimizando de alguma forma a grande obra de saneamento que decorre na Gafanha da Nazaré; a pintura de algumas placas toponímicas que se apresentam com mais dignidade e de "cara lavada"; trabalhos executados no nosso cemitério relevando a importância da cimentação dos espaços entre as campas, que com o tempo foram ficando desniveladas pelo abatimento do terreno, o que torna mais fácil o escoamento das águas; o investimento feito no rebaixamento das passadeiras, obra de grande importância para os cidadãos com dificuldades motoras. Para terminar, na pessoa do Sr. Presidente, questionou o executivo sobre as constatações relativas ao Mercado da Barra, nomeadamente o facto de alguns comerciantes não se encontrarem satisfeitos e estarem a fazer algumas constatações menos positivas no que se refere ao novo Mercado da Praia da Barra, pelo que apresentou interesse em saber o porquê desta polémica e o que levou a esta situação.

CARLOS PEDRO: Abordando o monte de sal que está nas traseiras da empresa Bresfor, referiu que a empresa proprietária deste sal solicitou a colaboração da Bresfor para utilizarem um percurso da empresa Bresfor que permite o acesso ao monte de sal, durante o tempo de execução das obras de saneamento, não obstante, referiu que este tempo está a alongar-se preocupando também a empresa.

SEGUNDA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA (Resposta aos Membros):

Começando pela questão do monte de sal, destacou que esta é uma grande preocupação da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, que deveria, inclusivamente, ser um problema de toda a comunidade, destacando a abordagem feita pelo Eng. Marques Ré sobre este assunto. Acrescentou e informou que este monte de sal está colocado de forma legal, pelo que não se pode retirar com facilidade, não obstante, tudo será feito no sentido de condicionar a presença deste problema na nossa Freguesia.

Referiu novamente a dificuldade em gerir as placas da A25, tendo em conta as três partes envolvidas nesta resolução.

Contabilizou terem sido pintadas mais de 90 placas, informando que muitas mais terão de ser pintadas tendo em conta as obras de saneamento.

Sobre o mercado da Praia da Barra, referiu que não existe insatisfação e informou que recebeu na Junta de Freguesia um dos comerciantes mais dependentes e interessado no Mercado da Praia da Barra, que colocou diversas questões que foram levadas à Câmara Municipal de Ílhavo pelo Sr. Presidente desta Junta de Freguesia. Acrescentou que a grande preocupação era o período de cem dias que os comerciantes estariam sem o mercado tendo em conta o tempo de intervenção, não obstante, esta problemática está ultrapassada, pois existia por parte da Câmara Municipal de Ílhavo um projeto de "substituição" do espaço do mercado com um pavilhão, pelo que tudo foi tratado no seu timing e antes de começar a obra os comerciantes estavam devidamente instalados e prontos a trabalhar.

Sobre as tampas de saneamento, destacou o exemplo da Rua Gago Coutinho, que já teve reposição por cinco vezes. Apelou à compreensão para a necessidade e exigência de circulação dos camiões para a concretização desta grande obra que é o saneamento. Referiu que para minimizar os impactos causados, a Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré tem vindo a fazer pressão com os empreiteiros, assumindo a reparação sempre que tal não é possível por estes. Mais uma vez apelou a sinalização das situações que se vão identificando para uma mais fácil intervenção e resolução por parte da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré.

Reportando-se à Rua Eça de Queirós, informou que o problema não é a caixa, mas o coletor, tendo em conta que esta rua terá intervenção, a solução está para breve, pelo que até lá se vai refazendo a circunstância.

Abordando a questão dos terrenos abandonados, referiu que existe hoje a história filosófica das hortas coletivas, não obstante, este facto é bem recebido em algumas comunidades, não tem sucesso em outras. No caso da Gafanha da Nazaré um dos graves problemas é que os terrenos de particulares, estão abandonados pelo facto de ninguém os querer cultivar. Por sua vez, tendo em conta o enquadramento legal, muitas vezes é impossível promover a limpeza de muitos dos terrenos pela impossibilidade de chegar aos seus proprietários para que estes intervenham.

Quanto aos turistas que passam no posto de turismo da Praia da Barra, a grande maioria procura informação ou pontos turísticos de interesse.

Sobre os apoios atribuídos pelo Fundo Municipal para Indivíduos e Famílias Carenciadas, apresentou como exemplos de alterações ao regulamento e apoios concebidos os concursos de habitação social, reformulação de tetos para arrendamento, apoio ao empréstimo habitação, banco de ajudas técnicas, etc.

Esclarecendo as dúvidas colocadas sobre a realização de reuniões de condomínios no espaço da Junta de Freguesia, lembrou o regulamento aprovado em Assembleia para disponibilizar o espaço para reuniões de condomínio, assembleias de associações, entre outras necessidades consideradas.

SEGUNDA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:

MARIO SARDO: Sugeriu que fosse aberto um edital para auscultar a opinião da comunidade sobre as hortas comunitárias.

TERCEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA (Resposta aos Membros):

Aceitou a sugestão.

O Presidente da Mesa deu início à discussão do Ponto 2 - *Análise e votação da Conta de Gerência de 2014.*

Para apresentar a Conta de Gerência, o Sr. Presidente da Mesa deu palavra ao Sr. Presidente da Junta.

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA:

O Presidente da Junta de Freguesia realçou que no decurso de 2014 tiveram uma execução em termos de receita de 95.3%, despesa 78.3%, pelo que do ponto de vista do executivo se trata de uma gestão aceitável tendo em conta os condicionalismos inerentes a obra do

saneamento, destacando que realizaram quase 100% da receita prevista, assim como uma despesa foi significativamente a baixo.

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:

MARIO SARDO: Referiu que uma conta de gerência é feita baseada em documentos existentes, feito por quem sabe, pelo que deve estar bem feito. Face ao exposto, considerou não haver necessidade de discussão tendo em conta tratar-se de questões concretas que apenas são passadas para o papel.

MODESTO: Deu destaque aos consumos em comunicações, sugerindo que fosse reavaliado o contrato com o fornecedor.

MARGARIDA: Dirigindo-se ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, deu os parabéns ao executivo pela gestão apresentada. Defendeu que apenas se consegue ter despesa, quando se obtém receita. Apresentou declaração de voto conjunta para os dois pontos que posteriormente será entregue a mesa.

SEGUNDA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA (Resposta aos Membros):

Reconheceu tratar-se de um documento técnico, não obstante, salientou todo o trabalho que envolve uma vez que tem todo um conjunto de documentos a avaliar e compilar, sendo desgastante, que traduz dados mas exige muito esforço.

Respondendo ao Sr. Modesto, reconheceu que as comunicações tem números elevados, no entanto, informou estar prestes a acabar a fidelização do contrato com a PT, pelo que este será alterado no sentido de no próximo ano este valor ter um impacto menor.

SEGUNDA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:

MARIO SARDO: Referiu relativamente à ANAFRE, que por um valor desses não iriam intervir. Acrescentou que reconhece o trabalho de realizar o relatório apresentado.

O Sr. Presidente de mesa deu início à votação.

VOTAÇÃO: A Conta de Gerência foi aprovada por maioria, com 8 votos a favor do PSD e do CDS/PP e 5 abstenções do PS.

O Presidente da Mesa deu início à discussão do Ponto 3 - *Análise e votação da 1ª revisão orçamental 2015, com inclusão do saldo da Gerência Anterior.*

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA:

O Presidente da Junta de Freguesia referiu que se o documento anterior era técnico e de fácil de apreciação, este é mais técnico e ainda mais fácil de apreciação. Deu principal relevo ao saldo ao nível social, a ultima tranche de pagamento do contrato interadministrativo, do acordo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e à rubrica de receitas.

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:

MARIO SARDO: Referiu que a bancada do PS não tem muitas observações a fazer, a não ser que se trata de uma constatação, pelo que aceitam como logico e verdadeiro, não tendo mais nada a dizer.

O Sr. Presidente de mesa deu início à votação.

VOTAÇÃO: A 1.ª Revisão Orçamental, foi aprovado por maioria, com 8 votos a favor do PSD e do CDS/PP e 5 abstenções do PS.

Foi entregue ao Presidente de Mesa da Assembleia de Freguesia uma declaração de voto da bancada do PSD.

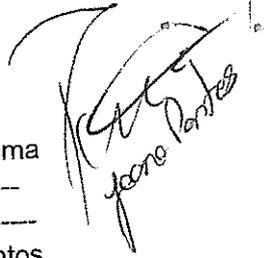
O Presidente da Mesa deu início à discussão do Ponto 4 - *Análise e apreciação do inventário da Junta de Freguesia.*

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA:

O Presidente da Junta de Freguesia referiu estar mais uma vez perante um documento técnico, vale o que vale, destacando que se fez um esforço para que estivesse o mais próximo possível da realidade, que é um documento que se atualiza sempre que possível, e é apresentado de acordo com a legislação que exige a sua apresentação na 1ª assembleia do ano.

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:

MARIO SARDO: Acrescentou pequenas notas, defendendo que tendo em conta a vertente técnica, este documento poderá ser melhorado no espectro de cada folha, sugerindo a colocação de colunas que permita no futuro identificar de forma mais clara os bens



inventariados. Apresentou o desconhecimento de existirem Dóris na Junta de Freguesia tendo a informação que teriam sido doados a esta Junta.

MODESTO: Acrescentou algumas correções de escrita, destacando como positivas as sugestões apresentadas para melhorar no ano seguinte.

RAQUEL: Dentro das sugestões apresentadas, deu ênfase a necessidade de se identificar com ano e marca cada um dos bens apresentados.

MARGARIDA: Sugeriu que se etiquetassem os bens, colocando apenas a referência no documento.

SEGUNDA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA (Resposta aos membros):

O Presidente da Junta de Freguesia referiu ter-se apenas cumprido um preceito legal, louvando as intervenções apresentadas no sentido da melhoria do documento.

O Presidente da Mesa deu início à discussão do Ponto 5 - *Contrato Interadministrativo com a Câmara Municipal de Ílhavo, (Lei 75/2013 - consulta integral Google)*;

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA:

O Presidente da Junta de Freguesia destacou não ser hábito entregar documentos com 48 horas de antecedência, não obstante, houve a necessidade de o fazer com o documento em questão, tendo em conta os timings a que a Junta de Freguesia teve acesso ao mesmo, no entanto, salvaguardou o facto de não querer que este procedimento se torne regra. Justificou informando que este timing se deve apenas pelo facto de ter chegado a minuta no dia 16 ao final do dia, ser aprovado pelo executivo e preparado para esta assembleia. Destacou ser um documento que deu muito trabalho porque sendo fruto de quatro reuniões intensivas com a Câmara Municipal de Ílhavo e que implicou a cedência de verbas. Destacou que saímos todos com a promessa de avaliar a condição de trabalho de cada uma das freguesias, ajustando as coisas a medida que se exigisse. Informou que na primeira reunião ficou definido que nem a Câmara Municipal de Ílhavo tem condições de delegar competências conforme a Lei prevê, nem as Juntas de Freguesia tem condições de assumir competências que a lei define. Face ao exposto, informou que se avançou para o contrato interadministrativo. O aumento de verba é a prova de que se fez trabalho, que se conseguiu responder as exigências que a Câmara Municipal de Ílhavo colocou, permitindo assim alcançar os valores que a Câmara Municipal de Ílhavo tinha previsto atribuir as Juntas de Freguesia. Esta é a razão de ter conseguido 25% mais, pois efetivamente foi concretizado o trabalho previsto e de forma bem feito, sendo o valor global em 87.000 €, no caso da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré mais 17.000€. Uma das razões deste aumento, deve-se ao facto de andarmos à frente, de sermos capazes e termos iniciativa, pois este aumento vem ao encontro das obras iniciadas no sentido do rebaixamento dos passeios para facilitar o acesso à mobilidade de pessoas com mobilidade reduzida. Defendeu ainda manter a diferenciação de verba atribuída às Juntas de Freguesia, através de uma discriminação positiva, pelas despesas que são comuns a todas as freguesias. É relevante que por termos indicado duas obras, a primeira tranche vai acontecer já em maio no valor de 50% (2014 em Junho - 25%) o que nos permite ter dinheiro para fazer obra. Por fim, informou que o documento foi aprovado no executivo por unanimidade.

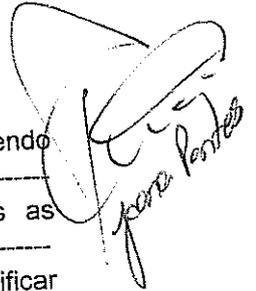
PRIMEIRA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:

MARIO SARDO: Solicitou esclarecimento sobre a "clausula 2 , alin a)" querendo saber se seria só fornecimento de tapete ou se existe colaboração também de recursos humanos/máquinas? Questionou se a aplicação de placas a fornecer pela Câmara Municipal de Ílhavo tinha já acordo / compensação relativamente à questão das placas uma vez que queremos manter as placas existentes?

MODESTO: apresentou declaração de voto, pelo que a sua intervenção ficará manifestada nessa declaração.

CARLOS PINTO: Reportando-se à "conservação e manutenção de abrigos de passageiros, lavadouros, sanitários públicos, chafarizes" referiu o da Rua Padre Américo, como sendo o único, no entanto, foi cortada a água, pelo que, não tem vindo a ser alvo de manutenções. Apelou também à abertura e manutenção dos lavadouros.

SEGUNDA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA (Resposta aos membros):



O Presidente da Junta de Freguesia esclareceu que para a conservação e maquinaria, não se tem utilizado pessoal ou maquinaria da Câmara Municipal, no entanto, sempre que á necessidade de intervenção é da responsabilidade deste órgão, este a assume a colaboração na totalidade, assim como quando a intervenção é de âmbito da Junta de Freguesia, esta também assume as suas responsabilidades.

No que reporta às Placas de Toponímia, a Gafanha da Nazaré sempre assumiu a sua toponímia, e por engano da Câmara Municipal de Ílhavo, colocou-as este ano no protocolo da nossa Junta de Freguesia, circunstancia que a Junta conscientemente deixou que permanecesse, pois trará claro benefício para a nossa Junta.

Informou o Sr. Carlos Pinto que tem quase a certeza que os lavadouros não vão ser reabertos. No que reporta aos chafarizes, o que está na Rua Padre Américo foi feito pela Junta de Freguesia, em contexto de que quem tratava e pagava a água era a Câmara Municipal de Ílhavo. Quando esta gestão passou para a ADRA, foi esta entidade que cortou a água do chafariz não estando disponível para abrir permitir o acesso a este bem, sem contrapartida financeira, pelo que a Junta de Freguesia não irá intervir nesse sentido.

SEGUNDA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:

MARIO SARDO: Apresentou declaração de voto, referindo a cláusula 6 do contrato, pelo que, nesta situação não veem a inconveniência da junta em assinar este contrato.

TERCEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA (Resposta aos membros):

O Sr. Presidente informou que para recebermos qualquer tranche deste contrato, temos de entregar até ao dia 10 de maio, 10 de setembro e 10 de dezembro relatórios de execução devidamente justificados.

VOTAÇÃO: O Contrato Interadministrativo, foi aprovado por unanimidade.

O Sr. Presidente de Mesa deu palavra ao PS para apresentar declaração de voto. A declaração de voto foi apresentada pelo Sr. Mário Sardo.

O Presidente da Mesa informou que, terminada a discussão da Ordem do Dia e prestada a informação ao público, encerrava a reunião, pelas 00h17m do dia seguinte.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que eu, Joana Pontes, 1ª Secretária, redigi, subscrevi e assinei conjuntamente com o Sr. Presidente da Mesa.

O Presidente da Mesa:

O 1º Secretário:

Mário Sardo
Joana Pontes